

Povo Moçambicano!

A incongruência deste Governo é de bradar os céus!

O Senhor Primeiro Ministro disse que a economia moçambicana está a recuperar desta catástrofe causada pela incuria de uma governação obsoleta, feita à retalho, que não responde aos anseios dos moçambicanos. Que recuperação é essa, Senhor Primeiro Ministro, quando o prato dos nossos concidadãos continua à míngua?

Aliás, até mesmo O mediático Governador do Banco de Moçambique, na sua leitura apocalíptica, nos dá uma indicação que contraria o optimismo do Senhor Primeiro Ministro, ao nos brindar com a prestável informação de que 2018 será pior porque a Autoridade Tributária e o Ministério da Economia e Finanças não estão a fazer devidamente o seu trabalho.

Tanto não estão a fazer que mais recentemente este Ministério gastou mais de 118 milhões de meticais na compra de viaturas de luxo em detrimento de sectores vitais que jazem por exemplo na Província de Gaza, minha terra, que outrora foram de grande referência económica para o país e não só, como é o caso do arroz de Chókwe.

Gaza terá pecado por apoiar um só partido, o que faz com que seja um antro de corrupção impune, o que atraza esta Província fecunda. É por isso que o regadio do baixo limpopo foi para o esquecimento. É por isso que a empresa CAIL foi à falência. É por isso que o projecto das areias pesadas de Chibuto hibernou. É por isso que a MOCITA, uma das maiores empresa de descasque da castanha de cajú, com grande peso nas economias domésticas dos gazenses e fonte inestimável de sobrevivência dos machanganas, fechou. A fábrica de descasque de arroz de xai xai calou-se.

Gaza e as suas gentes, só são usado para beneficiar um grupinho de pessoas nos pleitos eleitorais, mas para o seu desenvolvimento nada é feito por isso figura como a Província mais pobre no país. . *Pfukani va makuherhu*”... Acordem!

Os tempos são outros. São de mudança. Os ventos do abraço de Gorongosa, trazidos pelos Presidentes Afonso Dhlakama e Filipe Nyussi, são de esperança de um povo sem discriminação política, racial, tribal, cultural, religioso! São ventos do bem. Para a construção de uma Nação livre da corrupção e de corruptos.

Nós a RENAMO, junto com os moçambicanos, tudo faremos e estamos a fazer para erradicarmos a corrupção do nosso seio. No nosso projecto pontifica a Província de Gaza, ora esquecida pelos sucessivos Governos e tudo faremos para que essa terra rica para a produção agropecuária, renasça e se erga para ombrear com outras Províncias que aceitam e convivem com o pensar diferente.

Gaza, a RENAMO esta convosco, o Presidente Afonso Dhlakama, o primogénito do Régulo Mangunde, a quem a vai a nossa maior vênica, “*ana nwina*”.

Excelências!

O Chefe do Governo, referiu há dias que em termos do índice de percepção da corrupção, saímos do lugar 111 com 30 pontos em 2015 para o número 142 com 27 pontos em 2016. Figurando esta, como sendo a maior queda verificada desde 1995.

Este retrocesso é extremamente preocupante, porquanto nós regredimos, não porque os outros melhoraram, regredimos porque nós pioramos em relação aos outros.

Esta é uma nota eloquentemente e insofismável de que a Estratégia de combate á corrupção está a errada! Está a falhar porque não é acompanhada de uma verdadeira vontade política para a erradicação deste mal. É uma letra morta. Sem substância!

Esta estratégia erra na sua essência pelo facto de estar direccionado para funcionários de nível médio para baixo, deixando de fora os dirigentes que ocupam posições de topo.

Estamos a falar aqui da grande corrupção. É esta corrupção que parte a estrutura central do Estado, destroe o tecido social da nação, afectando gravemente o seu normal funcionamento, tornando a vida dos moçambicanos cada vez mais penosa e miserável.

A nossa actual drástica situação económica é consequência da grande corrupção, porquanto, foram dirigentes de topo que deram avales inconstitucionais e corruptos para que empresas como a Ematum, MAM e ProIndicus contraíssem dívidas com garantias do Estado.

E, por via disto, os nossos parceiros nos abandonaram e agora “**o país está na lista negra, donde para sairmos, vamos suar sangue!**” citava eu o Governador do Banco Central!

Excelências!

Estes avales não foram dados por um *mkwahle matende* qualquer! Mas sim por tubarões! Que vão desde Presidente da República até aos PCAs, passando pelos Ministros! E cá está um país inteiro de rastos!

Compatriotas

Este era um exemplo do quão a grande corrupção é o maior flagelo deste país.

E digo mais! Esta grande corrupção protagonizada pelos altos dirigentes é feita com o compadrio do Estado. Ora vejamos, o ex-PCA dos Aeroportos de Moçambique foi julgado e condenado por corrupção mas para o espanto de todos os moçambicanos de bom senso, ele regressou ao local do crime. E não só regressou, como passou a ser assessor desta instituição.

Hê vha nanduwêe, o que vem a ser isto? Estão a zombar dos moçambicanos? O que é que alguém julgado e condenado vai assessorar? É para orientar como desfalcas as instituições de forma impune?

Senhor Chefe do Governo, o seu discurso que anteriormente nos referimos está cheio de incongruências e uma leitura marginal da realidade moçambicana, o que não nos surpreende, aliás, é por isso que continuamos empobrecidos.

Ora, o Chefe do Governo diz que os moçambicanos são corruptos porque são pobres. Mas que insulto à maioria dos moçambicanos hein...??? acto contínuo, o mesmo discurso diz que as Províncias de Nampula, Sofala e Cidade de Maputo, encabeçam a corrupção no país...

Meus caros, é nestas Províncias que temos as 3 maiores Cidades do País e que por maioria de razão, é onde residem os cidadãos mais ricos do país. Agora, aonde é que foi encontrar esta falácia em que mete os pobres no ciclo vicioso da corrupção? Será esta uma forma de ilibar e desresponsabilizar os membros do seu partido que são os maiores corruptos e ricos deste país? Se não concorda com esta afirmação, irei emprestar as palavras de Sua Excelência Deputado Eng Alfredo Magumisse, membro da Comissão Política da Renamo, para dizer: aponte-me um só cidadão que desviou dinheiro do Estado que não seja da Frelimo. Um!?

Se ofendi, ni khôme a dzolo!

Por terem me escutado, Inkômo!